

Tecnologia educacional: avaliação de um web site sobre Escala de Pessoal de Enfermagem*

EDUCATIONAL TECHNOLOGY: ASSESSMENT OF A NURSING PERSONNEL DELEGATION WEBSITE

TECNOLOGÍA EDUCACIONAL: EVALUACIÓN DE UN WEB SITE SOBRE ESCALA DE PERSONAL DE ENFERMERÍA

Carmen Maria Casquel Monti Juliani¹, Paulina Kurcgant²

RESUMO

O uso da tecnologia de informática é uma realidade em todas as áreas do conhecimento humano, nos dias atuais. A incorporação tecnológica se faz nos serviços e no ensino, nos diferentes processos de trabalho do enfermeiro. Este estudo teve como objetivo avaliar um site desenvolvido sobre o tema Escala de Pessoal de Enfermagem, relevante na gestão de recursos humanos em saúde. A metodologia envolveu pesquisa quantitativa com docentes da área de administração em enfermagem, e alunos das oito Universidades Públicas do estado de São Paulo que formam enfermeiros. Entre os principais resultados, apontamos que 85% dos avaliadores consideraram o site excelente ou satisfatório. Além disso, foram analisados os comentários enviados por e-mail e as autoras fazem uma auto-avaliação. O site foi considerado de utilidade tanto para a prática profissional (81,7% entre excelente e satisfatório) como para o ensino (84,6% entre excelente e satisfatório).

DESCRITORES

Tecnologia educacional.
Informática em enfermagem.
Educação em enfermagem.
Internet.
Software.

ABSTRACT

The use of information technology is a current reality in all fields of human knowledge. Technological incorporation has taken place in healthcare services, teaching institutions, as well as in the nurse's various work processes. This study aimed at evaluating a website developed to perform a Nursing Personnel Delegation Plan, a quite relevant tool in healthcare human resources management. The methodology involved quantitative research with faculty members in the field of nursing administration and students from the eight public universities in São Paulo state offering Nursing programs. Among the major results, it was pointed out that 85% of the evaluators considered the website to be excellent or satisfactory. Comments sent by e-mail were also assessed; additionally, the website's authors performed a self-evaluation. The website was considered to be useful for both the professional practice (81.7% from excellent to satisfactory) and teaching (84.6% from excellent to satisfactory).

KEY WORDS

Educational technology.
Nursing informatics.
Education, nursing.
Internet.
Software.

RESUMEN

El uso de la tecnología de informática es una realidad en todas las áreas del conocimiento humano en los días actuales. La incorporación tecnológica se hace en los servicios y en la enseñanza, en los diferentes procesos de trabajo del enfermero. Este estudio tuvo como objetivo evaluar un site desarrollado sobre el tema Escala de Personal de Enfermería, relevante en gestión de recursos humanos de la salud. La metodología envolvió investigación cuantitativa con docentes del área de administración en enfermería y con alumnos de las ocho Universidades Públicas del estado de San Pablo que forman enfermeros. Entre los principales resultados, apuntamos que 85% de los evaluados consideraron el site excelente o satisfactorio. Además de eso, fueron analizados los comentarios enviados por e-mail y las autoras hacen una auto evaluación. El site fue considerado de utilidad tanto para la práctica profesional (81,7% entre excelente y satisfactorio) como para la enseñanza (84,6% entre excelente y satisfactorio).

DESCRIPTORES

Tecnología educacional.
Enfermería informática.
Educación en enfermería.
Internet.
Programas Informáticos.

* Extraído da tese de doutorado "Tecnologia educacional: produção e avaliação do site Escala de Pessoal de Enfermagem", Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2003. ¹ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Botucatu, SP, Brasil. cjuliani@fmb.unesp.br ² Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. pkurcg@usp.br

INTRODUÇÃO

Aborda-se neste artigo a avaliação de um site desenvolvido a partir da necessidade sentida para o ensino do tema Escala de Pessoal de Enfermagem, uma vez não termos encontrado similar no mercado. Além da preocupação com o ensino, o site pode ser útil para os profissionais enfermeiros. Os resultados são parte da pesquisa de estudo desenvolvido no doutorado⁽¹⁾.

Uma vez desenvolvido o site, as perguntas que nos levaram à condução da pesquisa foram: o mesmo estava adequado quanto ao seu conteúdo e proposta? Possuía qualidade e relevância para os estudantes e profissionais da enfermagem? Eram aplicáveis aos processos educacionais? Essas preocupações nos levaram ao delineamento do estudo e a justificativa reside na importância de que houvesse o crivo prévio de usuários e especialistas, para que, ao disponibilizar o site, fosse garantido algum nível de qualidade ao público alvo e se pudesse contribuir com a profissão.

Estruturamos nossa revisão de literatura em alguns temas: o interesse pela educação em enfermagem, o uso pedagógico de tecnologias educacionais, gerenciamento de recursos humanos e escala de pessoal de enfermagem, para depois apresentar a metodologia, resultados e considerações do estudo.

OBJETIVO

Avaliar e validar junto a especialistas e usuários o site Escala de Pessoal de Enfermagem.

REVISÃO DA LITERATURA

O interesse pela educação em enfermagem

A educação fundamental para o desenvolvimento do homem e da sociedade, remete educadores a acompanharem, criticamente, o surgimento de novos paradigmas, para que se coloquem a serviço da construção de um mundo melhor, uma vez que, para além da incorporação tecnológica, a qual somos cotidianamente submetidos, é preciso refletir sobre as relações pedagógicas que devem considerar o educando como sujeito de seu processo educativo, buscando resgatar valores como autonomia e liberdade, estes necessários à construção da cidadania.

O educador, comprometido com a melhoria da educação e com a formação de profissionais críticos, deve considerar as tecnologias disponíveis para aprimorar os recursos a serem utilizados no ensino, quando assim julgar necessário.

No ensino de graduação em enfermagem a utilização de tecnologia pode facilitar o processo ensino-aprendiza-

gem se aliada às práticas pedagógicas e aplicações condizentes com a necessidade.

O tema escala de pessoal de enfermagem, considerado difícil para os alunos, numa fase em que ainda não exercem a profissão, permite pensar na informática como recurso facilitador, o que nos levou a desenvolver e disponibilizar uma ferramenta que auxiliasse nessa tarefa, por meio do site www.escala.fmb.unesp.br⁽²⁾.

A opção pedagógica considera o aluno como construtor do seu conhecimento, o professor como orientador do processo, com base nas propostas emancipadoras e libertadoras de toda a obra de Paulo Freire. É necessário que o formando, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção⁽³⁾.

A Academia tem se caracterizado por seu ensino teórico e livresco, atualmente muito questionado, frente às mudanças que estão ocorrendo na sociedade como um todo⁽⁴⁾.

Apesar de acreditar que os recursos tecnológicos por si só não garantem um ensino de qualidade, percebe-se esta incorporação tecnológica como uma contingência para os educadores em especial em algumas áreas temáticas em que o recurso pode ser um facilitador.

O uso pedagógico de tecnologias educacionais

A sociedade da informação está forjando a reflexão sobre novos paradigmas da educação, uma vez que estamos *inundados* de informações, com reflexos positivos, possibilidades mil e efeitos colaterais, como as novas síndromes que começam a ser apontadas pela angústia do excesso de informação. De todo modo, com avanços e críticas, é nesse cenário que temos que trabalhar a educação, assim como outros aspectos da aventura humana.

Não se trata de passar do presencial para a distância ou de estratégias tradicionais para recursos multimídia, mas da transição entre a educação e a formação estritamente institucionalizada para uma situação de intercâmbio generalizado dos saberes gerenciados pela sociedade, autogeridos, móveis e contextuais, onde indivíduos, grupos e organizações são considerados recursos potenciais de aprendizado⁽⁵⁾.

Talvez a educação esteja passando por uma revolução profunda e silenciosa, à qual educandos e educadores estão, por interesse ou necessidade, adaptando-se. Atualmente, fica quase inconcebível pensar num ensino estritamente tradicional para alunos que têm acesso a todo tipo de recurso e informação desde as séries iniciais da vida escolar, alunos que produzem pesquisa e recursos de comunicação e informação em suas atividades escolares.

O tema escala de pessoal de enfermagem, considerado difícil para os alunos, numa fase em que ainda não exercem a profissão, permite pensar na informática como recurso facilitador.

A transformação que está em curso na educação não se limita ao arsenal tecnológico, à avalanche de informações, mas envolve mudança de postura na relação pedagógica educador-educando.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, a educação a distância passa a ser incentivada, e vem sendo regulamentada a partir de decretos, processo esse que é contínuo conforme surgem as necessidades. Educação a distância é definida no Art. 1º do Decreto n. 2494/98 como forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação⁽⁶⁾.

Partindo do ponto que reforça aquilo que já é conhecido pelos educadores: de que quanto maior a exposição a vários recursos didaticamente organizados, maior a possibilidade de retenção e memorização, uma vez que estimula vários dos órgãos dos sentidos, consideramos que a tecnologia possa estar a favor do professor e do aluno no processo educativo, por combinar estímulos variados, podendo ser menos monótono e ampliar o interesse do aluno. Esses avanços vêm sendo facilitados pela Internet e pela rede mundial de computadores.

O ciberespaço designa o universo das redes digitais como lugar de encontros e aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural⁽⁷⁾. O neologismo *cibercultura* refere-se ao conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço⁽⁵⁾.

Os recursos da informática abrem novas perspectivas na educação por possibilitar a individualização do ensino e o repensar da natureza da aprendizagem⁽⁸⁾.

Nesse contexto da cibercultura, passamos a trabalhar com o hipertexto que é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem, eles mesmos, ser hipertextos⁽⁹⁾.

Outra possibilidade que surge forte com o desenvolvimento do ciberespaço é a simulação que tem hoje papel crescente nas atividades de pesquisa, criação industrial, gerenciamento, aprendizagem, nos jogos e diversões. Nem teoria, nem experiência, a simulação é um modo especial de conhecimento, próprio da cibercultura nascente⁽⁵⁾.

Analisando a produção na área de informática em enfermagem no Brasil, encontramos importantes contribuições das enfermeiras brasileiras, como algumas disponibilizadas no site do Núcleo de Informática em Enfermagem da UNIFESP (Nien) liderado pela professora Heimar Marin. Essa autora, e também a professora Yolanda Dora Martinez Évora, publicaram na década de 1990 livros sobre o tema Informática e Enfermagem.

Outra enfermeira pioneira elaborou um CD-Rom sobre Administração de Medicamentos⁽¹⁰⁾ e outras que seguiram.

Atualmente, percebemos que a produção relacionando informática e enfermagem vem crescendo, embora seja uma área com potencial para desenvolver-se ainda mais.

Usando o computador para buscar, selecionar e inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias idéias, segundo seu estilo de pensamento, o aluno com grande possibilidade de acesso aliado a uma nova postura pedagógica do educador, deixa de ser receptor de informações para tornar-se responsável pela construção de seu conhecimento.

Gerenciamento de recursos humanos e escala de pessoal de enfermagem

O gerenciamento de recursos humanos é um dos pontos centrais na ação gerencial do enfermeiro, pois envolve coordenar atividades, orientar a equipe, supervisionar a assistência, organizar e administrar os serviços de enfermagem.

O enfermeiro incorpora, em sua formação profissional, o saber de várias ciências. Dentre elas, a ciência da administração contribui com uma parcela que se concretiza, principalmente, na administração do pessoal de enfermagem⁽¹¹⁾.

Atuando no cuidado ao ser humano, a enfermagem é uma das principais profissões na área da saúde, se não em prestígio, poder e remuneração, em inestimável valor da assistência permanente, prestada pelo maior contingente de recursos humanos das Instituições de saúde. A informática é uma ciência que vem sendo incorporada aos processos de trabalho na enfermagem, sejam eles assistenciais, administrativos, educativos ou científicos.

É nesse contexto que o enfermeiro elabora as escalas de enfermagem. Estes aspectos estabelecem o pano de fundo de um trabalho que tem várias questões peculiares a serem analisadas, como gênero, uma vez que a força de trabalho da enfermagem é eminentemente feminina e o trabalho em turnos, uma vez que permanece 24 h ao lado do cliente hospitalizado.

Como então preparar o enfermeiro para o gerenciamento desse contexto complexo? Aos educadores cabe enfrentar o desafio de fornecer subsídios necessários à construção do conhecimento do aluno que vai se consolidar na vivência, por meio do processo ação-reflexão-ação.

As questões das ausências no trabalho, mostram que, ocultos nas ausências, podem estar indicadores de problemas inerentes ao próprio contexto da profissão, que exige um desdobramento do profissional para garantir a presença da equipe em todos os turnos. Sabemos também que escalas de trabalho com pouca flexibilidade guardam relação com o absenteísmo.

Refletir sobre essas condições é fundamental quando se pensa em escala de enfermagem. Para uma formação humanista, os alunos devem ser sensibilizados para essas questões. Não adianta falar em humanização da assistência, sem que se considerem os aspectos humanos daque-

les que a prestam. Sem ferir os preceitos legais trabalhistas e de forma a garantir uma assistência de qualidade e a continuidade da mesma deve ser elaborada a escala. Há complexidade em tal tarefa e ensinar os alunos a realizarem essa atividade é um desafio, pois requer conhecimentos, desde a legislação trabalhista até a habilidade em lidar com as pessoas.

Quando o aluno precisa fazer uma escala, apresenta dificuldades e às vezes não se recorda da legislação trabalhista. A associação de recursos tecnológicos a esta necessidade culminou no desenvolvimento do site onde essas informações são rapidamente acessadas.

MÉTODO

Utilizou-se a pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, e a coleta de dados foi processada por meio de um formulário eletrônico on-line no próprio site no período de dezembro de 2002 a janeiro de 2003. Utilizou-se também análise das mensagens que os participantes enviaram por e-mail.

Para os itens de avaliação, baseamo-nos nas recomendações sobre avaliação de web sites⁽¹²⁾ e no Código de Conduta da Health on the Net Foundation⁽¹³⁾, nos pontos em que se aplicaram.

Pelo domínio do assunto foram convidados a participar da avaliação do site todos os docentes da área de Administração em Enfermagem das Escolas Públicas do Estado de São Paulo, na condição de especialistas, bem como alunos concluintes do curso de graduação em enfermagem no ano de 2002, na condição de usuários. Escolas convidadas: Escola de Enfermagem da USP (EEUSP); Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP (EERP-USP); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo; Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas e Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu (Nº 050/99). Após encaminharmos ofício e projeto à direção das escolas, o contato com os participantes foi feito por telefone, por e-mail e pessoalmente, nas visitas do pesquisador a essas escolas. Priorizamos o contato pessoal, embora em algumas situações não tenha sido possível.

As dificuldades que se apresentaram na fase de avaliação do site foram problemas técnicos e atraso na entrega do site; alunos em fase de formatura na maioria das escolas, alguns dos alunos não possuíam e-mail e nem todas as escolas tinham informações organizadas dos e-mails de alunos. Imagino que nos dias atuais essa realidade seria diferente.

Não houve possibilidade de contato pessoal com duas escolas: UNICAMP e EERP-USP. No caso dos alunos de Ribeirão Preto, foi feito o contato apenas por e-mail. Com os docentes da EERP USP o contato foi por e-mail e, por telefone, com a responsável pela disciplina. No caso da UNICAMP tivemos oportunidade de conversar previamente com uma docente da disciplina em um evento e, depois, enviado e-mail e ainda contato telefônico. Já com os alunos da UNICAMP além do envio de e-mail, houve contato telefônico com a aluna líder do grupo que se dispôs a ajudar na divulgação do convite.

Fizemos questão de responder a todos os e-mails enviados apontando dificuldades, dúvidas ou manifestando a vontade de colaborar. A intenção, além de orientar o participante, foi a de agradecê-lo, ainda que não tivesse conseguido concluir a avaliação.

Os sujeitos da pesquisa foram orientados a visitar o site e responder a avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidadas para fazer a avaliação 438 pessoas, entre alunos e docentes, com retorno de 41 participantes cadastrados, sendo que 27 responderam de forma completa a avaliação.

A avaliação será apresentada em três etapas. A *primeira* traz a avaliação quantitativa, a *segunda* a categorização dos e-mails recebidos e a *terceira* etapa uma auto-avaliação, ou seja, uma crítica a partir do olhar de quem desenvolveu o produto e vislumbra possibilidades de aprimoramento.

Etapa 1 – Avaliação dos sujeitos da pesquisa

Entre os 41 sujeitos que fizeram o cadastro, 24 alunos e 17 docentes, todos são do sexo feminino. Destes, 27 responderam efetivamente a avaliação, 52% tinham idade entre 15 e 30 anos e 48% entre 31 e 60 anos. O tempo médio gasto para fazer a avaliação foi de 30 minutos, 40% dos avaliadores gastaram menos de 15 minutos.

Das 27 avaliações completas, 15 eram de alunos representando 4% do universo de alunos e os 12 eram docentes representando 32% do universo de docentes. Em relação aos docentes, consideramos um percentual significativo, além de serem estes considerados especialistas para a avaliação em questão. Quanto à participação dos alunos, além das dificuldades já expostas, lembramos que na época haviam muitas dificuldades de navegação, seja pela exclusão digital, seja pelos problemas tecnológicos de link com a telefônica. Não havia disponibilidade de processo de navegação mais rápida como temos hoje com a banda larga, além do período desfavorável do ano, que não pode ser prolongado em virtude do prazo limite para a defesa.

Tabela 1 - Avaliação da interface com usuário do site Escala de Pessoal de Enfermagem, realizada por docentes e alunos das Escolas Públicas de Graduação em Enfermagem do estado de São Paulo - São Paulo - 2003

Item Avaliado	Critérios				Total %
	Excelente %	Satisfatório %	Razoável %	Insatisfatório %	
Design das Telas	46,15	42,31	11,54	0	100
Utilização das Cores	42,3	50	3,85	3,85	100
Comandos de Navegação	50	42,3	7,7	0	100
Ambiente	38,46	50	11,54	0	100
Som	37,5	45,83	16,67	0	100
Imagens	57,7	26,92	15,38	0	100
Simulação	48	36	16	0	100
Hipertexto	50	34,62	15,38	0	100
Velocidade de Navegação	57,7	38,46	3,84	0	100
Velocidade de Resposta dos Botões	57,7	42,3	0	0	100

Nota: Existia o critério péssimo no formulário; como não foi preenchido, não aparece na tabela.

A avaliação quantitativa de conteúdo será apresentada em 5 gráficos (Legislação, Humanização, Simulação, Depoimentos e Bibliografia). Para cada um dos temas, as variá-

veis foram: domínio do tema, organização/apresentação, atualidade da informação e aplicabilidade para o ensino e para a profissão.

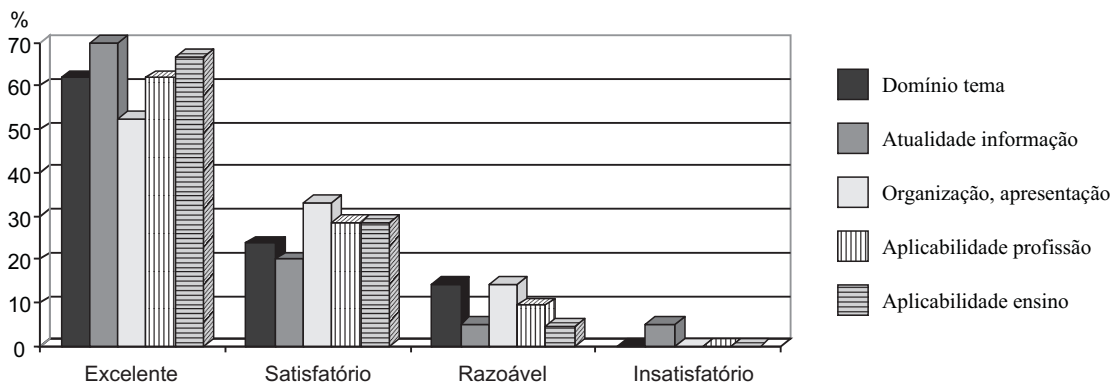


Figura 1 - Avaliação do tópico Legislação - São Paulo - 2003

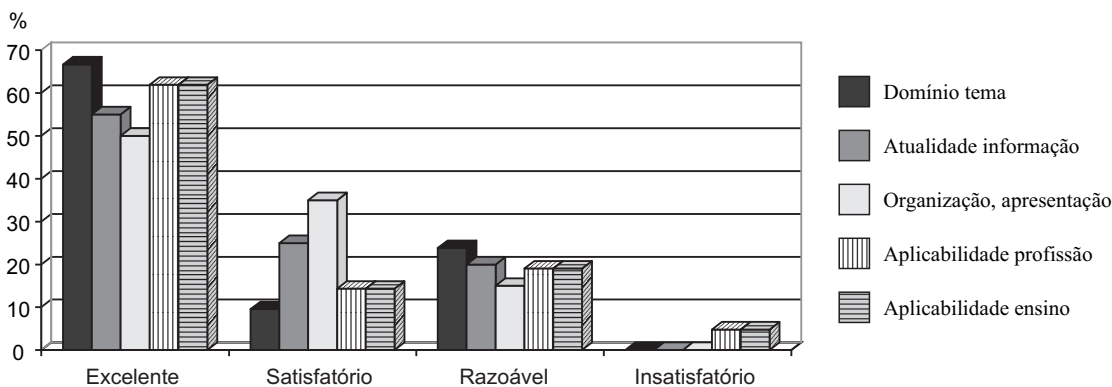


Figura 2 - Avaliação do tópico Humanização - São Paulo - 2003

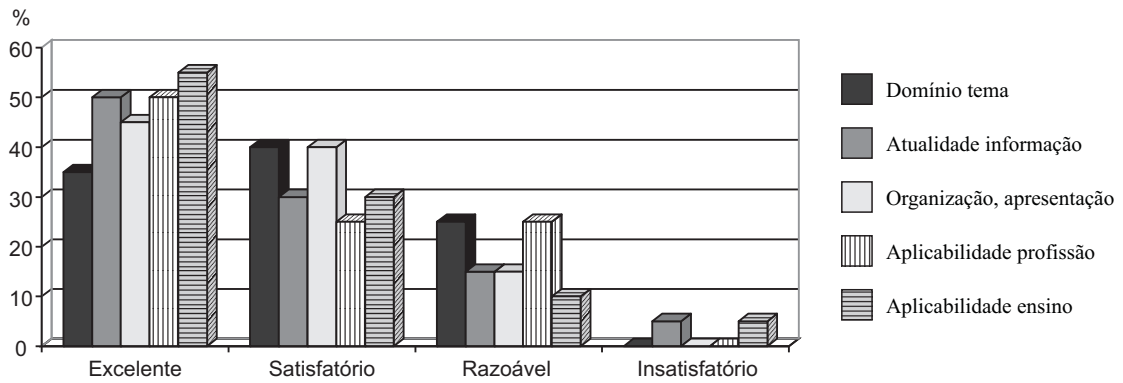


Figura 3 - Avaliação do tópico Simulação - São Paulo - 2003

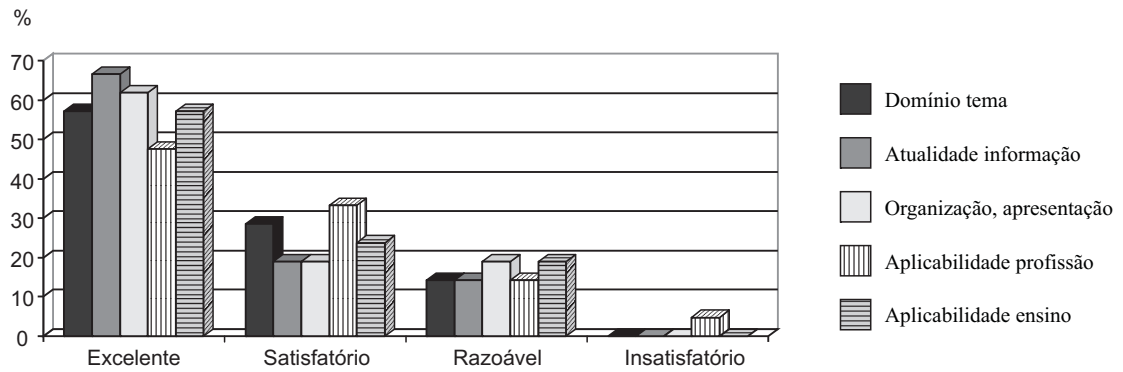


Figura 4 - Avaliação do tópico Depoimentos - São Paulo - 2003

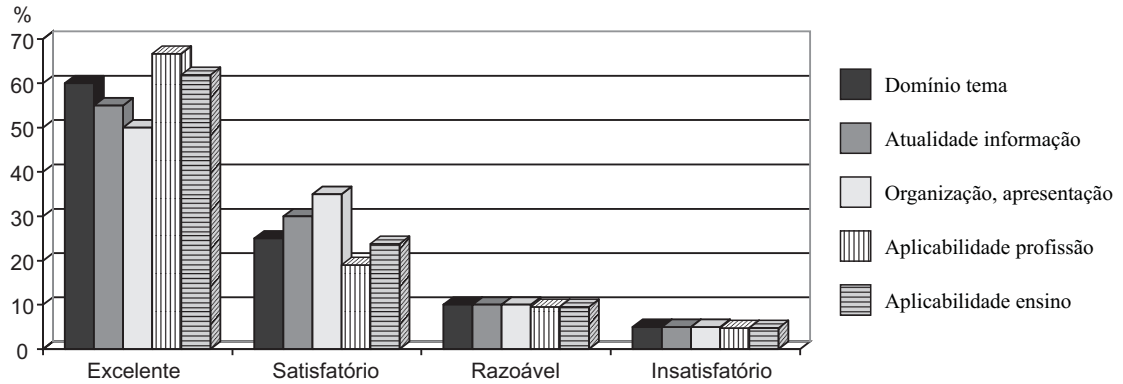


Figura 5 - Avaliação do tópico Bibliografia - São Paulo - 2003

O site foi avaliado positivamente, uma vez que a maior concentração de respostas encontra-se nos itens excelente e satisfatório, diminuindo para o item razoável, apenas um participante considerou alguns pontos como insatisfatório e a variável péssimo que constava do formulário não foi preenchida em nenhuma das avaliações.

O reconhecimento do computador como um instrumento de apoio tem feito com que a área de Informática em Enfermagem apresente uma disseminação e um crescimento acelerados. Hoje, o computador é considerado um recurso indispensável para auxiliar o profissional⁽¹⁴⁾.

Os enfermeiros, a exemplo do que ocorre em outras profissões, devem utilizar os recursos computacionais para incrementar a produtividade e a qualidade, para agregar e analisar as informações relevantes para a tomada de decisão e para o desempenho eficiente de suas funções⁽¹⁵⁾.

Estudo recente que compara o conhecimento apreendido entre dois grupos de enfermeiros que utilizaram o *e-learning* e os que receberam o treinamento presencial demonstraram apreensão do conhecimento de forma equiparada, permitindo concluir a eficácia dos dois métodos⁽¹⁶⁾.

Etapa 2 – Comentários enviados por e-mail

Comentários enviados por e-mail explicitam problemas com a tecnologia, além de falas alusivas ao próprio site. Estes foram divididos em duas categorias: *problemas com a tecnologia* e *comentários sobre o site*.

Categoria 1 – Problemas com a Tecnologia

Selecionamos algumas das muitas comunicações recebidas por e-mail.

Não consegui concluir o preenchimento dos campos, pois a página saía do ar. Em uma próxima oportunidade retornarei ao site. Desculpe por não tê-lo feito antes, é que final de ano, de curso, já viu, né! (aluno FAMERP).

Peço desculpas por não conseguir avaliar seu trabalho, um dos motivos é que estou de férias e tenho que utilizar computador de casas especializadas em internet. Às vezes a página não abre, expira portanto fica difícil a conexão (aluna UNESP).

Eu sinto muito mas não consegui completar a pesquisa devido a problemas no acesso. Boa sorte! (aluno EEUSP).

Tentei por 4 vezes (em dias e horários diferentes) criar um login para poder ter acesso às escalas mas não consegui. Diz que ocorreu um problema e não é possível exibir a página (docente UNIFESP).

Continuo tentando participar da sua pesquisa e acho que ainda estou cometendo algum erro. Ocorre um erro que diz que tenho login mas não me dá a senha (docente EEUSP).

Algumas docentes cadastraram-se no site escala, mas não conseguem responder. Acreditamos que poderá ser problemas com a tecnologia (docente FAMERP).

Categoria 2 – Comentários sobre o Site

...na parte do cadastramento, ponho todos os meus dados e não consigo seguir, pois acusa que a página não pode ser exibida. Mas a introdução do site ficou muito legal (aluno UNESP).

Pelo que pude ver no site, ficou muito bom e interessante!!! Parabéns pelo belo trabalho (aluna UNESP).

Recebi seu convite para avaliar o site... visitei-o e achei bastante interessante e de grande utilidade principalmente aos alunos... me formei agora em dezembro, por isso demorei um pouco para acessá-lo (aluno EERP USP).

As falas de alguns alunos indicam que estes valorizam iniciativas deste tipo, corroborando outros trabalhos anteriormente apresentados, que trazem este posicionamento dos alunos.

Dados de avaliação de discentes sobre o uso da informática no ensino demonstram que 77,2% acreditam que o computador proporcione o desenvolvimento do raciocínio lógico e da criatividade, 59,4% afirmam serem os softwares

educacionais interessantes e vantajosos e 81% considera estimulante e prazerosa a utilização do computador⁽¹⁷⁾.

A educação é e sempre será um importante aspecto da informática em enfermagem e o uso da tecnologia tem a função de facilitar o acesso à informação⁽¹⁸⁾.

A hipermídia na educação em enfermagem pode contribuir para a construção de uma enfermagem que não dissocie o sentido e o saber, que saiba que a criatividade sempre surge onde não é esperada: da união de disciplinas e de pontos de vista diversos; que reconheça que nossos sistemas sociotécnicos, portanto associam aspectos humanos e dispositivos técnicos⁽¹⁹⁾.

Etapa 3 – Auto-avaliação do pesquisador

Considerando nosso envolvimento com o desenvolvimento, organização e avaliação do site, aproveitamos o momento de proximidade com o objeto para fazer uma auto-avaliação, apontando aspectos de aprimoramento e problemas que podem ter dificultado a avaliação.

Uma necessidade que sentimos e foi apontada também por um dos avaliadores é a de trabalhar com períodos também para os turnos de trabalho na simulação, visto que isso só é possível para licenças e férias. Entre a questão estética e atrativa e o fato de não sobrecarregar o site e garantirmos navegação rápida, optamos pela simplicidade de cores e imagens. O cadastro e login pode ter complicado o preenchimento para algumas pessoas, no entanto, o sistema com login, foi recomendado pelo professor de informática que assessorou o projeto. O fato dos alunos estarem em fase de formatura dificultou a avaliação. Constatamos que não são todas as pessoas que possuíam o hábito de abrir seus e-mails periodicamente. Tivemos um problema com ausência de tratamento de campos numéricos o que dificultou o login, por exemplo, se o avaliador colocasse ponto, poderia causar erro. Essas falhas técnicas acabam sendo percebidas ao acaso e dependem da programação.

A falta de familiaridade por parte de algumas pessoas com a tecnologia ficou evidente quando, em algumas oportunidades de ir explicando, via telefone, para o avaliador como proceder, percebemos que o processo ficou mais fácil e rápido. O fato de termos resolvido algumas dificuldades conversando com o avaliador, nos leva a pensar na importância da mediação do professor no uso do software. A figura do mediador é imprescindível, com ou sem recursos tecnológicos para o ensino.

Consideramos com todas as limitações relatadas, ter sido gratificante conseguir atingir as fases de publicação na internet e avaliação, sendo o site hoje um recurso disponível, embora sempre mereça constantes revisões. Contar com informações disponíveis organizadas por temas, com embasamento e referência da legislação correspondente; acessar depoimentos de outros profissionais e efetuar trocas com o autor torna um processo mais dinâmico via Internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, a partir dos resultados, que o site possui utilidade para o ensino e para a profissão. Devido ao fato de terem participado docentes da área de Administração em Enfermagem, que são pessoas especialistas na área, a avaliação foi positiva. Os seguintes percentuais de aprovação foram apurados na somatória dos itens excelente e satisfatório: Design das Telas 88,45%, Velocidade de Nave-

gação 96.15%, Legislação (Aplicabilidade Profissão) 90.47%, Legislação (Aplicabilidade Ensino) 95,23%, sendo a média de aprovação para todos os itens avaliados de 85%.

Esperamos poder efetuar a revisão necessária e contínua do site, para que o mesmo possa se constituir num espaço de trocas para a enfermagem brasileira. Acreditamos que a disponibilidade da legislação trabalhista, aliada ao contexto da enfermagem, seja uma ferramenta de interesse aos estudantes e profissionais da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Juliani CMC. Tecnologia educacional: produção e avaliação do site Escala de Pessoal de Enfermagem [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2003.
2. Escala de Pessoal de Enfermagem [homepage na Internet]. São Paulo: Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual de São Paulo; c2003-2008. [atualizado 2008 ago. 12; citado 2008 ago. 20]. Disponível em: <http://www.escala.fmb.unesp.br/>
3. Freire P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
4. Foresti MCPP. Formação pedagógica continuada de docentes na universidade: protótipo de um sistema hipermídia de educação à distância [tese]. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo; 1996.
5. Lévy P. Cibercultura. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34; 2000.
6. Brasil. Ministério da Educação. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o artigo 80 da Lei n. 9.394/96 (LDB) [legislação na Internet]. Brasília; 1998. [citado 2003 jan. 15]. Disponível em: <http://mecsrv04.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/D2494.doc>
7. Lévy P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 2ª ed. São Paulo: Loyola; 1999.
8. Peres HHC, Duarte YAO, Maeda ST, Colvero LA. Estudo exploratório sobre a utilização dos recursos de informática por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2001;35(1):88-94.
9. Lévy P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34; 1993.
10. Cassiani SHB. Um salto para o futuro no ensino da administração de medicamentos: desenvolvimento de um programa instrucional auxiliado pelo computador [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998.
11. Kurcgant P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
12. Trochim WMK. Evaluating web sites [text on the Internet]. Cornell University; 1996. [cited 1999 May 10]. Available from: <http://trochim.human.cornell.edu/webeval/webintro.htm>
13. Health on the Net Foundation. Código de Conduta para Sites Web de Medicina e Saúde. Trad. de César de Azevedo Gil/Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES [texto na Internet]. Brasília; 2000. [citado 2006 out. 5]. Disponível em: <http://www.hon.ch/HONcode/Portuguese/>
14. Marin HF. Tecnologia da informação em enfermagem: próximos passos. Mundo Saúde. 2000;24(3):204.
15. Sperandio D, Evora YDM. Nursing care planning: proposal for a software prototype. Rev Lat Am Enferm. 2005;13(6):937-43.
16. Padalino Y, Peres HHC. E-learning: a comparative study for knowledge apprehension among nurses. Rev Lat Am Enferm. 2007;15(3):397-403.
17. Telles Filho PCP, Cassiani SHB. O computador no ensino de enfermagem-análise das atitudes de discentes de instituições de nível superior. Rev Lat Am Enferm. 1999;7(1):93-8.
18. Marin H. Nursing informatics: current issues around the world. Int J Med Informatics. 2005;74(11/12):857-60.
19. Dal Sasso GTM, Barbosa SFF. Perspectivas futuras à informática em enfermagem: a aplicabilidade dos ambientes hipermídia no processo ensino-aprendizagem. Texto Contexto Enferm. 2000;9(1):79-92.